

Fonte Correio Braziliense (Brasília - D.F.) Class.: 535

Data 26 de fevereiro de 1983 Pg.: _____

Ex-administrador do Xingu acusado de lesar a Funai

O Conselho Indigenista Missionário (CIMI) denunciou hoje desvio de recursos praticado pelo ex-diretor do Parque Indígena do Xingu, Francisco de Assis da Silva, com base em parecer da procuradoria jurídica da Fundação Nacional do Índio.

De acordo com parecer do assistente do procurador, Belmino Chaves de Oliveira, o ex-diretor do Xingu teria emitido nota fiscal fria, da firma A Agricultura Ltda, lesando os cofres da Funai em Cr\$ 297.500,00.

“Parece da maior gravidade, a qualquer título, que um Agente da Administração Pública, — conforme o documento — como é o caso, procure junto a um comerciante arranjar documento, com a finalidade de satisfazer a uma prestação de conta e, pior do que isto, ainda confesse que entende haver agido com excesso de zelo, honestidade e boa fé. Se entendimento desta natureza passar a ser regra na Administração Pública, vai ser difícil encontrar um abismo que

caiba o seu descalabro.”

Em sua justificativa, o ex-diretor do Xingu diz ter realizado despesas no valor de Cr\$ 217.500,00, parte de um suprimento de Cr\$ 297.000,00. No entanto, estava “preocupado com a diferença de Cr\$ 80 mil gastos com serviços de terceiros”.

Assim, Francisco de Assis depois de conhecer o proprietário da firma A Agricultura, sr. Flores, “que solicitamente prontificou-se a resolver o problema”, recebeu uma “nota fiscal de entrada, pelo valor total da despesa realizada, inclusive os Cr\$ 80 mil.”

Ainda em seu parecer o assistente jurídico, Belmino Chaves, sugeriu que além da devolução aos cofres da Funai da importância de Cr\$ 297.500,00 o ex-diretor Francisco de Assis, fosse dispensado de suas funções.

No entanto, esta semana com a sua saída da direção do Parque do Xingu, a presidência do órgão tutelar o nomeou novo diretor do Parque indígena do Aripuanã, situado no sul de Rondônia.